



Universidades Lusíada

Silva, Ana Margarida
Felizardo, Sara Alexandra

Alunos com necessidades educativas e bullying : contributos de um estudo de caso

<http://hdl.handle.net/11067/5566>
<https://doi.org/10.34628/gdjd-9g48>

Metadados

Data de Publicação	2019
Resumo	<p>A literatura atual realça que os alunos com dificuldades desenvolvimentais estão em maior risco de envolvimento em dinâmicas de bullying. Neste contexto, o presente estudo tem como propósito analisar a problemática do bullying e as relações entre pares, no âmbito do processo de inclusão de uma jovem de 29 anos com necessidades educativas. Quanto à metodologia trata-se de um tipo de investigação qualitativo, especificamente, um estudo de caso. Para o efeito, recorreu-se às entrevistas semiestrutu...</p> <p>Current literature highlights that students with developmental difficulties are at greater risk of involvement in bullying dynamics. In this context, the present study aims to analyze the problem of bullying and peer relationships, within the scope of the process of inclusion of a 29 year old girl with educational needs. As for the methodology, this is a type of qualitative research, specifically a case study. For this purpose, we used the semi-structured interviews, using as data collection tec...</p>
Palavras Chave	Dificuldades de aprendizagem, Bullying, Educação inclusiva
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 2 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T07:21:20Z com informação proveniente do Repositório

**ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
E BULLYING:
CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO DE CASO**

**STUDENTS WITH EDUCATIONAL NEEDS
AND BULLYING:
CONTRIBUTIONS OF A CASE STUDY**

Ana Margarida Silva

Escola Superior de Educação de Viseu

Sara Alexandra Felizardo

Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS – FCT

Resumo: A literatura atual realça que os alunos com dificuldades desenvolvimentais estão em maior risco de envolvimento em dinâmicas de bullying. Neste contexto, o presente estudo tem como propósito analisar a problemática do bullying e as relações entre pares, no âmbito do processo de inclusão de uma jovem de 29 anos com necessidades educativas. Quanto à metodologia trata-se de um tipo de investigação qualitativo, especificamente, um estudo de caso. Para o efeito, recorreu-se às entrevistas semiestruturadas, tendo como técnica de recolha de dados a análise de conteúdo. Foram envolvidos 11 participantes (uma jovem com dificuldades desenvolvimentais, a mãe, um amigo, professores e técnicos). No que diz respeito aos resultados, a maioria dos registos incide sobre a participação e inclusão da jovem nos contextos sociais de vida, tendo-se verificado como barreiras à inclusão: a rejeição por parte dos pares, as dificuldades pessoais e de aprendizagem da aluna; em relação aos facilitadores da inclusão, salientam-se as dinâmicas relacionais muito positivas com professores e técnicos. Estes registos também evidenciam a necessidade de se intervir nas estratégias educativas e no envolvimento familiar, com o intuito de promover as interações entre pares e delinear ações mais eficazes na resolução das situações de bullying. Concluímos que é necessário direcionar esforços para empreender estudos neste domínio no contexto nacional, sendo que a investigação nesta área é ainda incipiente e os dados estatísticos escassos. É importante alertar as pessoas para a realidade do bullying, direcionando esforços para que as crianças/jovens com necessidades educativas estejam verdadeiramente incluídas na nossa sociedade.

Palavras-chave: Inclusão; Necessidades educativas; *Bullying*; Pares.

Abstract: Current literature highlights that students with developmental difficulties are at greater risk of involvement in bullying dynamics. In this context, the present study aims to analyze the problem of bullying and peer relationships, within the scope of the process of inclusion of a 29 year old girl with educational needs. As for the methodology, this is a type of qualitative research, specifically a case study. For this purpose, we used the semi-structured interviews, using as data collection technique content analysis. Eleven participants (a young woman with developmental difficulties, the mother, a friend, teachers and technicians) were involved. As far as the results are concerned, most of the registers focus on the participation and inclusion of the young person in the social contexts of life, with barriers to inclusion: peer rejection, personal and learning difficulties of the student; in relation to the facilitators of inclusion, the very positive relationship dynamics with teachers and technicians are highlighted. These records also highlight the need to intervene in educational strategies and family involvement, with the aim of promoting peer interactions and delineating more effective actions in the resolution of bullying situations. We conclude that it is necessary to direct efforts to undertake studies in this field in the national context, with research in this area still incipient and the statistical data scarce. It is important to alert people to the reality of bullying by directing efforts so that children / youth with educational

needs are truly included in our society.

Keywords: Inclusion; Educational needs; Bullying; Peers.

Introdução

A literatura realça que os alunos com dificuldades desenvolvimentais estão em maior risco de se envolverem em situações de bullying. Neste contexto, Serrate (2009) refere que o bullying não é um problema recente, ou exclusivo dos nossos dias. Assim, quando nos referimos a este fenómeno, não estamos a aludir-nos ao facto de um aluno abordar de forma intrusiva outro aluno. É um problema bem mais grave, pois para se falar de bullying tem de ocorrer uma série de circunstâncias, consubstanciando um fenómeno que nos afeta a todos. Este conceito está associado a situações de violência, quando uma determinada pessoa atormenta, incomoda ou persegue uma outra pessoa que não tem a possibilidade de se defender (Silva, 2018).

Os estudos realçam que os estudantes com NE/ perturbações do neurodesenvolvimento (défice de atenção e hiperatividade; perturbação do espectro do autismo; outras problemáticas emocionais e comportamentais) apresentam níveis mais elevados de bullying do que seus colegas sem necessidades específicas (Rose, Simpson, & Moss, 2015; Swearer, Wang, Maag, Siebecker, & Frerichs, 2012; Symes & Humphrey, 2010; Unnever & Cornell, 2003).

Estudos de revisão sistemática (McLaughlin, Byers, & Vaughn, 2010; Rose, Monda-Amaya, & Espelage, 2011; Rose, Simpson, & Moss, 2015) sugerem que os preditores mais relevantes de bullying em estudantes com NE são a falta de habilidades sociais e de comunicação, sendo que estes défices se sobrepõem outros preditores de envolvimento de bullying, como o apoio social, uma sólida rede de pares e a perceção de dependência de adultos. Na mesma linha, Farmer, Hall, Weiss, Petrin, Meece, e Moohr (2011) sugeriram que os estudantes sem NE exibiam maior competência interpessoal global do que os estudantes com perturbações emocionais, comportamentais e dificuldades de aprendizagem.

Assim, a falta de habilidades interpessoais parece potenciar a rejeição e a exclusão social, podendo prever um aumento de bullying e vitimização. Por conseguinte, o aumento de apoios sociais por parte dos pares poderá diminuir o bullying, sendo que o aumento do apoio dos professores parece estar relacionado com níveis mais elevados de vitimização, estando associado a uma perceção de maior dependência dos adultos e menor independência pessoal por parte dos pares (Rose, Simpson, & Moss, 2015).

Método

A questão de investigação que propusemos a estudar é: Em que medida as interações negativas com os pares, especificamente as situações de bullying influenciam o desenvolvimento e a inclusão de uma jovem com NE/dificuldades desenvolvimentais?. Tendo em conta a questão de investigação enunciada, definimos os seguintes objetivos: i) analisar as perceções dos intervenientes no processo educativo (pais, professores e técnicos) sobre o funcionamento pessoal, social e inclusão da jovem com NE; ii) perceber a opinião dos participantes do estudo sobre as barreiras, facilitadores e estratégias de coping utilizadas pela jovem com NE nas situações de bullying e no processo de inclusão nos contextos de vida; iii) compreender a relevância da rede de suporte social e do envolvimento dos pais nas situações do bullying bem como no processo de inclusão, e iv) analisar a perceção da jovem sobre as suas próprias competências, dificuldades e apoios no âmbito das situações de bullying e da sua inclusão nos contextos de vida. Face aos objetivos da investigação, optámos por um estudo de carácter qualitativo, ou seja, uma investigação que prima pela compreensão dos fenómenos sociais, tendo em conta a perspectiva dos participantes. Neste caso, está implícita a participação do investigador, enquanto tal, na vida dos indivíduos que fazem parte dos estudos realizados ou o estabelecimento de uma “empatia histórica” com as pessoas que vivenciaram acontecimentos sociais passados, quando se tratam de investigações históricas (retrospectivas). Por sua vez, esta investigação é um estudo de caso, que segundo Yin (2001) é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente

quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos.

Participantes

A jovem (J29) em estudo, participante nuclear da investigação, tem 29 anos, apresenta dificuldades desenvolvimentais (NE), diagnosticadas na infância, tendo sido envolvida em situações de bullying em contexto escolar num período alargado da sua escolaridade. Também fizeram parte da amostra da investigação 10 participantes, a saber: cinco professores do Ensino Regular (uma professora de Francês/Diretora de Turma, um professor de História, uma professora de Ciências Naturais, uma professora de Português e um professor de Físico - Química), duas psicólogas (uma psicóloga do SPO e uma Neurocientista), uma professora da Educação Especial, um amigo/ex-colega da turma e a encarregada de educação da aluna com NE. A seleção dos participantes justifica-se, porque foram as pessoas que entrevistaram bastante durante o percurso escolar da jovem, tiveram um conhecimento profundo das situações de bullying e contribuíram para o crescimento pessoal e académico da jovem.

Instrumentos

Recorreu-se à entrevista semiestruturada dos participantes, que segundo Gil (1994) não é inteiramente livre e aberta, sendo que o entrevistador possui um referencial de questões (ou guião), suficientemente não estruturadas, que serão realizadas nos diálogos com os participantes. A técnica de recolha de dados utilizada é a análise de conteúdo (Bardin, 1977), conjunto de técnicas de análise do relatos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência das mensagens. Para a verificação da fidelidade da codificação foi utilizado o método do acordo entre juizes (Schutt, 1999), tendo como base de trabalho as propostas de dois codificadores envolvidos no estudo.

Procedimentos

Para dar início à implementação da investigação, a investigadora encetou os contactos iniciais com alguns dos participantes (psicóloga do SPO e professores) na sede do Agrupamento de Escolas em maio de 2018. Para o efeito, neste diálogo, foi dado a conhecer o propósito do projeto de investigação e foram solicitados os contactos para aferir da disponibilidade e agendar as entrevistas. Foi efetuado o mesmo procedimento com os restantes participantes (encarregada de educação, o amigo, professora de Educação Especial e neuropsicóloga). Tendo em consideração que todos os participantes acederam participar, as entrevistas foram realizadas no período nos meses junho e julho de 2018, tendo sido gravadas e, posteriormente, transcritas. Foram cumpridos os princípios éticos, habituais neste tipo de investigação, garantido o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, bem como aplicados documentos relativos ao Consentimento Informado. Posteriormente, terminada a fase de recolha de dados seguiu-se a fase de análise e discussão dos mesmos, de forma a responder à questão de investigação e objetivos propostos.

Resultados

Depois dos procedimentos de análise de conteúdo dos discursos dos participantes, emergiram cinco categorias (e respetivas subcategorias e frequência de registos), a saber: a categoria (A) “Caracterização clínica/ desenvolvimental, pessoal e relacional” (n=70, 33.9%), a categoria (B) “Participação e inclusão nos contextos de vida” (n=81, 39.1%); a categoria (C) “Contexto escolar e aprendizagem” (n=16, 7.7%); a categoria (D) “Rede de suporte social” (n=18, 8.7%) e a categoria (E) “Problemática do Bullying” (n=20, 9.7%), como podemos observar na seguinte Tabela 1.

Assim, verificamos que as categorias com maior frequência de registos foram a “Participação e inclusão nos contextos de vida”, seguindo-se a “Caracterização clínica/desenvolvimental, pessoal e relacional”.

Tabela 1 - Categorias e registos emergentes dos relatos dos participantes

Categorias emergentes	Registos	
	n	%
(A) Participação e inclusão nos contextos de vida	81	39.1
(B) Caracterização clínica/ desenvolvimental, pessoal e relacional	70	33.9
(C) Contexto escolar e aprendizagem	16	7.7
(D) Rede de suporte social	18	8.7
(E) Problemática do bullying	20	9.7
Total	207	100

Participação e inclusão nos contextos de vida

Em relação à Categoria (A), os registos salientam que a jovem sempre revelou uma fraca participação nas interações com os pares e, em contrapartida, apresentava uma relação próxima com os professores/técnicos, tal como mostram os extratos de entrevistas: "...ela nunca teve muitos amigos..." (relato da encarregada de educação); "...como diretora de turma e os outros professores a ouvíamos, a apoiávamos..." (relato de uma professora). No que concerne facilitadores da inclusão, os discursos apontam a importância dos apoios e relacionamentos de adultos (mãe, professores, amigos), o que contribuiu como um importante suporte para a jovem ultrapassar as situações de bullying, como vemos no relato: "...a mãe envolveu-se bastante...estava sempre lá...fizemos tudo que estava no nosso alcance...dos professores, porque...precisava de ser vigiada..." (relato da professora de educação especial). Relativamente às barreiras à inclusão, salienta-se a rejeição dos pares e as dificuldades pessoais, tal se pode ver no extrato: "...eu vou falar com os colegas, não fiques assim a chorar...não fiques triste..." (relato de um professor).

Caracterização clínica/ desenvolvimental, pessoal e relacional

No que diz respeito à categoria (A), os registos evidenciam que a jovem apresentava dificuldades de atenção-concentração, como se vê no extrato: "...a psicóloga fez um despiste de défice de atenção, dislexia... veio a verificar-se que ela tinha, efetivamente, défice de atenção e que tinha dislexia ligeira e pronto" (relato de uma professora); revelava dificuldades de linguagem/fala, sendo caracterizada como "...muito trapalhona (na fala)..." (relato da professora de educação especial). No que diz respeito à dimensão pessoal, os discursos evidenciam que a jovem revela características positivas, como a persistência/determinação, capacidade de trabalho e humildade, características essenciais, indiciando vontade de prosseguir objetivos de vida, tal como expressam os relatos: "eu acho que ela é muito determinada...ela procura melhorar, portanto, muito persistente e não desiste..." (relato de uma das professoras); "...ela é muito trabalhadora...é muito determinada...muito persistente e não desiste..." (relato de outra professora); "características que posso realçar: a honestidade e a coragem...sempre muitíssima atenciosa, muito educada com toda a gente à sua volta..." (relato de uma psicóloga); "...os professores consideravam que era extremamente aplicada, isso toda a gente dizia...que era uma aluna interessada, aplicada, de queria saber, queria aprender..." (relato de um professor). Contudo, apresenta outras dificuldades pessoais e relacionais. Os discursos dos participantes referem que a jovem tem baixa autoestima e dificuldades sociais, "...ela era muito triste, muito tímida...tinha baixa autoestima, ela sentia-se mal, ela achava-se feia...trabalhei mesmo mais a autoestima..." (relato da professora de educação especial); "...tinha, efetivamente, défice de atenção...autoestima bastante diminuída..." (relato de um professor); "...nunca teve muitos amigos. Ela não é popular...nunca foi popular." (relato da encarregada de educação); "...em termos de sociabilidade abria-se pouco com os outros..." (relato de um professor).

Contexto escolar e aprendizagem

Relativamente à Categoria (C), os registos destacam que a jovem usufruiu de estratégias e medidas educativas específicas, quer em con-

texto de sala de aula, quer no gabinete da educação especial, tal como revela o extrato: "...então, eu batalhava um bocadinho nas frases, nas frases...vê lá, a frase não está completa! E agora, o que vem a seguir?" (relato de uma professora); "...era mais esse aspeto do seguimento de ideias, portanto, esse encadeado de ideias...análise de textos e depois também muitos jogos, mas alguns...dos computadores...trabalhei mesmo mais a autoestima...batalhava com ela, referia "tu és forte, vais conseguir, tu vais fazer-lhes ver!"... pronto, e trabalhávamos muito esse aspeto..." (relato da professora de educação especial).

Rede de suporte social

Na Categoria (D), os registos realçam a importância da rede de suporte social, especial o apoio proporcionado pela rede informal (pais/irmãos/amigos), como se pode observar no extrato: "...falava sempre e ainda, agora fala dos irmãos, que para ela, são tão significativos...tinha um grande orgulho dos irmãos. Eles eram todos grandes bons alunos, eles brilhavam e ela não brilhava muito..." (relato de uma professora). Além disso, a rede formal (Professores/técnicos/psicólogas) também parece ter sido relevante, "...foi apoiada pela escola...como diretora de turma e os outros professores a ouvíamos, a apoiávamos...vinha ali a pedir ajuda...procurava a reforçar-lhe a autoestima...dizia-lhe: "está bem! Eu vou falar com os colegas, não fiques assim a chorar... não fiques triste"...desdramatizava sempre..." (relato de um professor).

Problemática do bullying

Em relação à Categoria (E), os registos revelam dados sobre a tipologia das agressões, sendo que a jovem foi vítima de bullying de várias formas (física, psicológica, verbal, social), tal como se pode observar no extrato: "...verbal, físico também...empurravam, tiravam os óculos, punham-na a correr atrás das coisas que eram dela..." (relato do amigo). Face às agressões a jovem utilizou estratégias de coping positivas (por exemplo: a procura de suporte do adulto), uma vez que recorria ao apoio dos professores e técnicos como uma forma de proteção e de apoio para fugir dos agressores: "...E no final das aulas ia ficando no fim

e conversava muito comigo...Lembro-me, porque nos dias que tinha aulas com ela...era uma companhia presente comigo no intervalo...até que eu arrumasse os meus materiais e ia para a sala dos professores” (relato de um professor). No entanto, através dos registos percebemos que também utilizava estratégias de coping negativas (evitamento/ agressividade), como constatamos no relato “...ficava calada, olhava para dentro de si própria, digamos assim; depois começou a tornar-se pior, quando ela começou a responder, porque ela não respondia, como eu devo dizer, algo que eles merecem ouvir ou que os fizesse calar...começava depois a reagir, como eles queriam, irritada, quase a chorar, não é, aquela situação que eles querem provocar...” (relato do amigo).

Discussão

Tendo como referência os objetivos delineados e, através da triangulação dos dados, poderemos fazer uma síntese dos principais indicadores sobre a inclusão da aluna. Em primeiro lugar, podemos referir que a jovem tem atualmente 29 anos, frequenta o ensino superior e, não obstante ter uma vida sociofamiliar estável, tem uma história de vida marcada por situações de bullying escolar num período longo da sua escolaridade. De acordo com os discursos dos participantes, a jovem era uma aluna com dificuldades cognitivas (atenção/concentração), dificuldades quanto ao nível da linguagem, características positivas relevantes (bondade, humilde, coragem, cortesia/civismo). Quanto às dificuldades de linguagem, a jovem em estudo teve problemas na articulação das palavras, o que contribuía para as suas dificuldades de interação social. No que toca a outras dificuldades pessoais, como a baixa autoestima, bem como dificuldades relacionais, vai na linha do que refere a literatura, a qual realça que as vítimas de bullying tendem a ter uma fraca autoestima e valores elevados de depressão, ansiedade e solidão, quando comparados com os restantes jovens (Kaltiala-Heino, Rimpela, Marttunen, Rimpela, & Rantanen, 1999; Salmon, James, & Smith, 1998, cit. por Meque, 2011).

No que diz respeito às barreiras, facilitadores e estratégias de coping, ao analisarmos os discursos das entrevistas, constatamos que a rejeição dos pares emerge como uma importante barreira à participação da jo-

vem. Estes resultados estão em linha com a literatura (Boulton, Trueman, Chau, Whitehand, & Amatya, 1999, cit. por Meque, 2011), a qual realça que os relacionamentos com os pares constituem um dos fatores sociais mais estudados nas situações de envolvimento em bullying, em especial os comportamentos de rejeição entre pares e relações desviantes. As vítimas são apontadas como tendo menos amigos e rejeitadas pelos pares, deixando-as vulneráveis aos colegas mais agressivos. No que concerne aos facilitadores, salientam-se as dinâmicas relacionais positivas com os adultos (professores, pais e técnicos), que proporcionaram à jovem muito suporte em momentos cruciais. A este propósito, Gonçalves (2016) refere que cabe à escola e à família parar estes comportamentos de bullying, estando alerta aos sinais das vítimas provocados pelo bullying em ambiente escolar. É muito importante que estas crianças e adolescentes possam confiar nos seus professores e nos seus pais, pessoas abertas ao diálogo, podendo encontrar nestes o apoio necessário à superação dessa violência. Uma das estratégias positivas que a jovem utilizou para ultrapassar o bullying foi a procura de suporte do adulto (professores e psicólogas), procurando apoio nas situações de agressão. Segundo Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis e Gruen (1986) uma das estratégias de coping mais eficazes é a procura de apoio social (amigos, familiares ou pessoas que compreendam o problema).

Ao analisarmos os discursos dos participantes, verificamos que a jovem tem uma boa rede de suporte social informal (pais, irmãos, amigos). Estando o suporte social associado ao desenvolvimento de sentimentos de bem-estar (Demaray & Malecki, 2003), Brank, Hoetger e Hazen (2012) mencionam que o suporte que os jovens recebem por parte dos familiares e amigos constitui um fator preponderante que pode ajudar a minimizar as consequências do bullying.

Face ao exposto e, dando resposta à questão de investigação, verificamos que, apesar das barreiras decorrentes das dificuldades pessoais da jovem, da rejeição dos pares e das situações de bullying, a jovem em estudo apresenta fatores protetores relevantes, especificamente o suporte da família, professores e técnicos, que a ajudaram a superar as dificuldades pessoais e potenciaram indicadores elevados de participação nos contextos de vida (familiares e comunitários) e, por consequin-

te, melhoraram a sua inclusão social. A este propósito, parece-nos que, face às vivências prolongadas de situações de bullying, a jovem conseguiu superar com determinação e resiliência alguns dos efeitos nefastos das agressões. Neste sentido, consideramos que a jovem revela características de resiliência, sendo a resiliência é compreendida não como um atributo estável do indivíduo, mas sim como um processo dinâmico, colocado em marcha após o evento traumático, indo além da superação da adversidade (Araújo, 2011).

Conclusão

O presente projeto de investigação apresenta uma temática contemporânea, abordando uma problemática frequente e de análise complexa na nossa sociedade, inclusão e dinâmicas de bullying de crianças/jovens com NE/dificuldades desenvolvimentais. Com base nos relatos dos entrevistados, verificamos que a maior parte dos registos se refere à participação e inclusão da jovem nos contextos sociais de vida, sendo que os mesmos evidenciam como barreiras à inclusão: a rejeição por parte dos pares, as dificuldades pessoais e de aprendizagem da aluna. Quanto aos facilitadores da inclusão, salientam-se as dinâmicas relacionais muito positivas com professores e técnicos.

Os estudos sublinham que os preditores mais relevantes do bullying em estudantes com NE são a sua falta de habilidades sociais e de comunicação, sobrepondo-se a outras variáveis, como o apoio social, o suporte dos pares e dos adultos (Rose, Monda-Amaya, & Espelage, 2011). Neste sentido, consideramos que é necessário intervir em estratégias educativas promotoras de competências sociais dos jovens com NE, com o propósito de promover as suas relações interpessoais com os pares, promovendo ações mais eficazes na resolução das situações de bullying (Rose, Simpson, & Moss, 2015).

Em conclusão, consideramos que a investigação nesta área é incipiente e os dados estatísticos escassos. É essencial alertar as pessoas para a realidade do bullying, pois cada um de nós tem direito a viver a sua vida com respeito e dignidade.

Bibliografia

- American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6ª ed.). Washington, DC: APA.
- Araújo, C. (2011). *Resiliência. Teoria e práticas de pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Ithaca books.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Boulton, M., Trueman, M., Chau, C., Whitehand, C., & Amatya, K. (1999). Concurrent and longitudinal links between friendship and peer victimization: Implications for befriending interventions. *Journal of Adolescence*, 4, 461–466.
- Brank, E., Hoetger, L., & Hazen, K. (2012). Bullying. *Annual Review of Law and Social Science*, 8, 213-230.
- Demaray, M., & Malecki, C. (2003). Perceptions of the frequency and importance of social support by students classified as victims, bullies, and bully/victims in an urban middle school. *School Psychology Review*, 32(3), 471-489.
- Farmer, T., Hall, C., Weiss, M., Petrin, R., Meece, J., & Moohr, M. (2011). The school adjustment of rural adolescents with and without disabilities: Variable and person-centered approaches. *Journal of Child and Family Studies*, 20, 78–88.
- Folkman, S., Lazarus, R., Dunkel-Schetter C., DeLongis, A., & Gruen, R. (1986). Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 992-1003.
- Gil, A. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (4ªed). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, J. (2016). Bullying: o comportamento violento no âmbito escolar, sua interferência no processo de aprendizagem e o papel da família na dissolução desse conflito. *Revista Jurídica Cesumar*, 16(1), 9-24. doi: 10.17765/2176-9184.2016v16n1p9-24
- Kaltiala-Heino, R., Rimpela, M., Marttunen, M., Rimpela, A., & Rantanen, P. (1999). Bullying, depression, and suicidal ideation in Finnish adolescents: School survey. *British Medical Journal*, 319, 38-251.
- Lima, C. (2014). *Promoção da autoestima, perspectiva temporal, atribuições causais e projetos vocacionais no envolvimento dos alunos à escola: um programa de intervenção* (Dissertação de Mestrado). Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20253/1/ulfpie047392_tm.pdf.
- McLaughlin, C., Byers, R., & Vaughn, R.P. (2010). *Responding to bullying among children with special educational needs and/or disabilities*. London, UK: Anti-Bullying Alliance.
- Meque, M. (2011). *Agressão entre pares (bullying) e vitimação em contexto escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Rose, C., Monda-Amaya, L., & Espelage, D. (2011). Bullying perpetration and victimization in special education: a review of the literature. *Remedial and Special Education*,

- 32, 114–130.
- Rose, C., Simpson, C., & Moss, A. (2015). The Bullying Dynamic: prevalence of involvement among a large-scale sample of middle and high school youth with and without disabilities. *Psychology in the Schools*, 52(5), 515-531.
- Schutt, R.K. (1999). *Investigating the social world: The process and practice of research* (2nd ed.). Thousand Oaks: Pine Forge Press.
- Serrate, R. (2009). *Lidar com o bullying na escolar – Guia para entender, prevenir e tratar o fenómeno de violência entre pares*. Sintra: Coleção Educação, K editora.
- Silva, A. (2018). *Novos sentimentos para um novo futuro: da prevenção à intervenção do bullying*. Lisboa: Chiado Books.
- Sousa, E. (2012). *Dificuldades de Linguagem: Acessos e Processos de aproximação à língua. Pós- Graduação em Educação Especial – Domínio cognitivo e motor*, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Swearer, S., Espelage, D., Vaillancourt, T., & Hymel, S. (2010). What can be done about school bullying?: Linking research to educational practice. *Educational Researcher*, 39, 38–47.
- Symes, W., & Humphrey, N. (2010). Peer-group indicators of social inclusion among pupils with autistic spectrum disorders (ASD) In mainstream secondary schools: A comparative study. *School Psychology International*, 31, 479–494.
- Unnever, J., & Cornell, D. (2003). Bullying, selfcontrol, and ADHD. *Journal of Interpersonal Violence*, 18, 129–147.
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2.^a ed). Porto Alegre: Bookman.